



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**MICHELINE MEDEIROS DE MOURA**

**ESCOLA E INTERNET: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**Campina Grande – PB**

**2016**

**MICHELINE MEDEIROS DE MOURA**

**ESCOLA E INTERNET: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado  
como requisito para a conclusão do curso de  
Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba  
– UEPB

**Campina Grande – PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M929e Moura, Micheline Medeiros de  
Escola e Internet [manuscrito] : desafios e possibilidades /  
Micheline Medeiros de Moura. - 2016.  
19 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Ma. Livânia Beltrão Tavares,  
Departamento de Educação".  
  
1.Internet. 2.Adolescente. 3.Professor. 4.Aprendizagem. 5.  
Aluno. I. Título.  
  
21. ed. CDD 371.334

**MICHELINE MEDEIROS DE MOURA**

**ESCOLA E INTERNET: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado  
como requisito para a conclusão do curso de  
Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba  
- UEPB

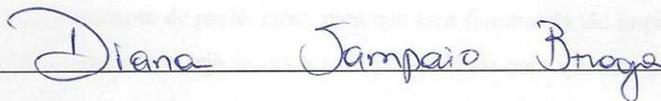
Banca Examinadora

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ma. Livânia Beltrão Tavares



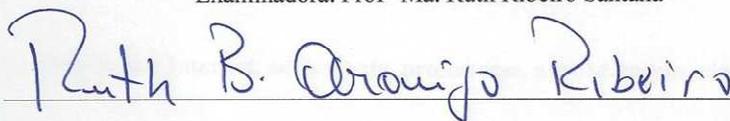
---

Examinadora: Prof<sup>ª</sup> Ma. Diana Sampaio Braga



---

Examinadora: Prof<sup>ª</sup> Ma. Ruth Ribeiro Santana



---

Aprovado em 27/10/16

Campina Grande

2016

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar como os professores do Ensino Fundamental das Séries finais das escolas públicas estão lidando com as mudanças sociais que interferem na aprendizagem de seus alunos; relacionar as dificuldades de inserir a internet como uma ferramenta no ensino aprendizagem e de como os alunos estão lidando com essa mudança ocorrida no seu contexto social atual, apontando quais mudanças são percebidas pelos professores e quais fatores interferem na aprendizagem de seus alunos. Identificando como está sendo essa influência da internet, destacando os pontos negativos e positivos abordados pelos professores e alunos. Como está sendo o comportamento dos adolescentes diante dessa tecnologia sendo inserida na escola, onde houve um crescimento na era da tecnologia com tantas opções de pesquisas, se os mesmos estão usando de modo correto, e se não está afetando na sua fase escolar. Analisamos como os professores estão abordando essa era da internet como ensino aprendizagem, e quais eles utilizam mais em sala de aula, e quais os alunos utilizam mais, se estão usando de forma correta as forma de pesquisar seus trabalhos ou estão utilizando o “copiar colar”. Abordamos como os professores acham que a internet está ajudando no desenvolvimento escolar dos alunos, quais métodos é mais utilizados pelos mesmos quando precisa fazer um trabalho. Contudo abordamos que é preciso que haja acompanhamento de professores, para que essa ferramenta tão importante seja usada de maneira coerente e seja inserida com positividade para que não prejudique no ensino aprendizagem do aluno.

**Palavras-chave: Internet, adolescente, professores, aprendizagem, alunos.**

## INTRODUÇÃO

Na atualidade, observamos alterações significativas na estrutura de nossa sociedade. As mudanças observadas na família, com o número crescente de pais separados; o fato de que nem sempre essa separação é vivenciada de forma madura pelos adultos envolvidos, levando os filhos a vivenciarem um grande sofrimento; as transformações econômicas, que obrigam os pais a uma jornada de trabalho muitas vezes estafante e, em muitos casos dificultam o acompanhamento escolar dos filhos, entre outros fatores, interferem na esfera escolar.

Observamos ainda modificações originadas pela internet e o uso indiscriminado do computador por crianças e adolescentes, nem sempre supervisionado pelos pais, levando o aluno a apresentar certa acomodação diante das atividades escolares.

Enfim, diante de tantas modificações no cenário social atual, nos questionamos: como os professores do Ensino Fundamental (séries finais) das escolas públicas de Campina Grande percebem as mudanças sociais atuais como fatores que interferem na aprendizagem de seus alunos?

Nossos objetivos foram: objetivo geral: analisar as concepções dos professores do Ensino Fundamental (6º ao 9º) de escolas públicas sobre o uso da internet pelos alunos. Objetivos Específicos: investigar quanto tempo os alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de escolas da rede pública utilizam a internet por dia; identificar as mudanças percebidas pelos professores de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de escolas de rede pública em seus alunos com o uso da internet nos trabalhos escolares; averiguar se os pais tem algum controle sobre o uso da internet pelos filhos.

Um estudo nessa linha poderá contribuir com os pais e educadores, na medida em que analisaremos quais fatores podem interferir no bom rendimento escolar, ou podem fazer com que os alunos não se interessem pelos estudos.

Por estarmos inseridos em uma sociedade informatizada, nossa pesquisa também questionará de que forma os alunos que tem acesso a novas tecnologias lidam com estas situações inusitadas e como os pais estão lidando com essa situação, sabendo que esse fator influencia no desenvolvimento, não só da aprendizagem, como na formação integral dos mesmos.

## **1. ADOLESCÊNCIA**

### **1.1 CONCEITO**

A primeira conclusão dos autores (COLL, MARCHESI e PALÁCIOS, 2009, p.297) é a de que as palavras **adolescência** e **juventude** não tem uma definição precisa. Vários estudiosos dizem que a adolescência é a fase que vem depois da infância e antes da juventude. Chegam a afirmar que a adolescência começa por volta dos 12 e termina por volta dos 18 anos.

Já no censo comum, no dia a dia das pessoas, os termos adolescência e juventude ou adolescentes e jovem são usados indiscriminadamente para designar tanto o menino ou a menina após a puberdade quanto o jovem adulto.

O fato é que não há um critério claro para definir a fase que vai da puberdade até a idade adulta. Essa confusão acontece porque a adolescência não é uma fase natural do desenvolvimento humano, mas um derivado da estrutura socioeconômica e cultural. Em outras palavras, nós não temos adolescência, e sim adolescentes. (COLL, MARCHESI e PALÁCIOS, 2009, p.297).

Parece contraditório afirmar que não existe adolescência, mas que existem adolescentes. Os critérios que definem e identificam essa etapa são construídas pela cultura. Ou seja, quando determinada sociedade, como a nossa, exige de seus membros uma longa preparação para entrar no mundo adulto, teremos de fato o adolescente e as características psicológicas que definirão a fase, que, a título de compreensão, diremos que foi artificialmente criada. (COLL, MARCHESI E PALÁCIOS, 2009, p.297).

Contardo Calligaris, outro estudioso da adolescência, enumerou os seguintes aspectos: adolescência como moratória, como reação e rebeldia, busca de autonomia, insegurança, necessidade de reconhecimento. (COLL, MARCHESI E PALÁCIOS, 2009, p.299).

Apontou categorias de adolescentes: o gregário, o delinquente, o toxicômano, o que se enfeia, o barulhento.

Becker, Outeiral e outros produziram também importantes contribuições à compreensão do conceito de adolescência, mas as questões ainda são muitas e as revisões críticas ocupam um lugar importante no estudo da adolescência. (COLL, MARCHESI E PALÁCIOS, 2009, p.299).

Com base nas pesquisas feitas acima sobre a adolescência, visto que estão em fase de desenvolvimento escolhemos fazer a pesquisa nessa faixa etária, onde atualmente estar sendo mais utilizada a maneira de pesquisas feitas pela internet, onde realizamos as pesquisas de campo com adolescentes nessa faixa etária de 12 a 15 anos de idade.

## **1.2 CARACTERÍSTICAS**

É possível partir de um consenso que é fato: a adolescência se inicia na puberdade com as mudanças orgânicas que se revelam no corpo. Esse consenso se constitui em subsídio para outras áreas que tratam desse segmento e para decisões legais no Brasil. A lei 8.068, que regulamentou o estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece as faixas etárias para definir juridicamente infância (0 a 12 anos) e adolescência (12 a 18 anos) usando como referência esse consenso. (COLL, MARCHESI e PALÁCIOS, 2009, p.298).

As características da adolescência, conforme descreveu a Psicologia, não são naturais, elas surgem das condições sociais e históricas onde se produziu o fenômeno.

Pensar a adolescência como historicamente construída tem uma enorme vantagem: coloca-nos frente a um fenômeno que pode ser diferente do que parece ser. Como ela não é natural, não é sempre da mesma forma. Em outras palavras, isso significa dizer que, mesmo em nossa sociedade, o período da adolescência não é igual para todos os jovens.

Além disso, coloca os adultos como corresponsáveis pela forma como a adolescência se configura em uma sociedade.

Ainda outro aspecto: não se pode dizer que todos os jovens vivam a adolescência e nem que passem pelo mesmo processo. Tudo dependerá das relações em que se inserirem, da escola onde estudarem, da família em que viverem, pois a contradição básica poderá não ser vivida de forma intensa. Os jovens das famílias de baixa renda, por exemplo, entram no mercado de trabalho muito cedo, muitas vezes ocupam lugares importantes na família e tomam decisões, sendo reconhecidos como adultos pelo grupo. No entanto, deve-se esclarecer também que a imagem e o conceito social da adolescência estão lá sendo transmitidos pelos meios de comunicação, pelas ciências e pelas pessoas adultas e jovens que se relacionam e têm expectativas em relação à adolescência de um jovem em certa idade. (COLL, MARCHESI e PALÁCIOS, 2009, p.300,301).

Ou seja, que nem todos os adolescentes reagem da mesma forma, eles agem de formas diferentes, vai depender do tipo de sociedade que ele estar inserido, do padrão de vida que cada um tem na sociedade na qual ele estar sendo inseridas, quais suas necessidades, muitos deles amadurecem mais rápidos porque teve a necessidade de assumir papéis importantes para ajudar a família, com isso ele se se torna um jovem mais cedo, com isso os adultos e a situação que ele convive são responsáveis pelo tipo de adolescente que vai ser inserido na sociedade.

### **1.3 O ADOLESCENTE E A FAMÍLIA**

A família possui um papel primordial no amadurecimento e desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos, apresentando algumas funções primordiais, as quais

podem ser agrupadas em três categorias que estão intimamente relacionadas: funções biológicas (sobrevivência do indivíduo), psicológicas e sociais (OSÓRIO, 1996).

Em relação às funções psicológicas, podem-se citar três grupos centrais: a) proporcionar afeto ao recém-nascido, aspecto fundamental para garantir a sobrevivência emocional do indivíduo; b) servir de suporte e continência para as ansiedades existenciais dos seres humanos durante o seu desenvolvimento, auxiliando-os na superação das “crises vitais” pelas quais todos os seres humanos passam no decorrer do seu ciclo vital (um exemplo de crise que pode ser mencionado aqui é a adolescência); c) criar um ambiente adequado que permita a aprendizagem empírica que sustenta o processo de desenvolvimento cognitivo dos seres humanos (OSÓRIO, 1996).

Segundo Romanelli (1997) a família corresponde a um lugar privilegiado de afeto, no qual estão inseridos relacionamentos íntimos, expressão de emoções e de sentimentos. Portanto, pode-se dizer que é no interior da família que o indivíduo mantém seus primeiros relacionamentos interpessoais com pessoas significativas, estabelecendo trocas emocionais que funcionam como um suporte afetivo importante quando os indivíduos atingem a idade adulta. (PRATTA E SANTOS, 2007, p.250).

No que tange ainda às relações estabelecidas dentro do âmbito familiar, pode-se argumentar que, segundo Romanelli (1997, p. 27), a família está estruturada por relações de naturezas distintas. De um lado, relações de poder e autoridade estruturam a família, cabendo a marido e esposa, a pais e filhos, posições hierárquicas definidas; e direitos e deveres específicos, porém desiguais. Por outro lado, a família é estruturada por relações afetivas criadas entre seus componentes, com conteúdo diversificado conforme o vínculo entre eles e de acordo com o gênero e a idade de cada um dos seus integrantes. Porém, a organização das relações estruturais é variável em famílias de diferentes segmentos sociais.

Assim, a relação entre pais e filhos é a que apresenta o vínculo mais forte dentro do contexto familiar, ligando-se “à reprodução da família em sentido mais amplo, englobando a reprodução biológica e, sobretudo, a reprodução social” (ROMANELLI, 1995, p. 1).

Desse modo, pode-se asseverar que as experiências vivenciadas pelo jovem, tanto no contexto familiar quanto nos outros ambientes nos quais ele está inserido, contribuem diretamente para a sua formação enquanto adulto, sendo que, no âmbito

familiar, o indivíduo vai passar por uma série de experiências genuínas em termos de afeto, dor, medo, raiva e inúmeras outras emoções, que possibilitarão um aprendizado essencial para a sua atuação futura. (PRATTA E SANTOS, 2007, p.251,252.).

Contudo, a vivência da adolescência não é um processo uniforme para todos os indivíduos, mesmo compartilhando de uma mesma cultura. Ela costuma ser, geralmente, um período de conflitos e turbulências para muitos, no entanto há pessoas que passam por esta fase sem manifestarem maiores problemas e dificuldades de ajustamento.

Além disso, é necessário ressaltar ainda que o processo de adolescência não afeta apenas os indivíduos que estão passando por este período, mas também as pessoas que convivem diretamente com os mesmos, principalmente a família. Isso porque a adolescência dos filhos tem influência direta no funcionamento familiar, constituindo-se, portanto, como um processo difícil e doloroso tanto para os adolescentes quanto para seus pais, uma vez que, como já foi discutida anteriormente, a família não é constituída pela simples soma de seus membros, mas um sistema formado pelo conjunto de relações interdependentes no qual a modificação de um elemento induz a do restante, transformando todo o sistema, que passa de um estado para outro. (PRATTA E SANTOS, 2007, p.253.).

Para que haja uma formação adequada, é necessário que tenha atenção, conversa, respeito e a família passe para ele uma base estruturada, isso é fundamental para que o adolescente futuramente seja inserido na sociedade sem sofrer e formar um cidadão de caráter e responsável.

O apego ao lar, o respeito e o afeto com relação aos pais não impedem o adolescente de considerar de modo crítico a educação que recebeu em casa e a preparação para a vida que os pais lhe proporcionam.

Ainda assim, a mãe é predominante a pessoa a que os jovens recorrem para pedir conselhos e a quem mais gosta de auxiliar. Muitos deles não estão preparados para essa mudança e com eles vêm seus conflitos e muitas vezes os mesmos ficam rebeldes e a família não estar preparados pra lidar com essa nova etapa de transformação.

#### 1.4 A FAMÍLIA NA SOCIEDADE ATUAL

Historicamente, podemos observar uma evolução do modelo de família. Na nossa sociedade atual, a família "se estabelece a partir da decisão de algumas pessoas conviverem assumindo o compromisso de uma ligação duradoura entre si, incluindo uma relação de cuidados entre os adultos e deles para com as crianças que aparecem nesse contexto. Esse compromisso é cumprido independentemente de formalidades legais da nossa sociedade civil que regem casamento, separação, etc." (PARO FORTE, 1996, p.158.)

A partir da segunda metade do século XX a família passou (e continua passando) por um processo de intensas transformações econômicas, sociais e trabalhistas (SINGLY, 2000), sobretudo nos países ocidentais. Diversos fatores concorreram para essas mudanças, como o processo de urbanização e industrialização, o avanço tecnológico, o incremento das demandas de cada fase do ciclo vital, a maior participação da mulher no mercado de trabalho, o aumento no número de separações e divórcios, a diminuição das famílias numerosas, o empobrecimento acelerado, a diminuição das taxas de mortalidade infantil e de natalidade, a elevação do nível de vida da população, as transformações nos modos de vida e nos comportamentos das pessoas, as novas concepções em relação ao casamento, as alterações na dinâmica dos papéis parentais e de gênero. (PRATTA E SANTOS, 2007, p. 248, 249.).

O sociólogo francês Manuel Castel afirma em seu livro *A insegurança social*, sobre a violência nas cidades da Europa, que a juventude é vista como a "nova classe perigosa". A sociedade moderna apresenta formas violentas de se expressar e se relacionar. A juventude de maneira algumas as inventou. (COLL, MARCHESI e PALÁCIOS, 2009, p. 306).

Nos dias atuais houve uma grande mudança na família, em grande parte as mulheres hoje atuam como chefes de família e as mesmas têm muitas vezes o papel de sustento e ficam responsáveis pela educação e formação psicológica do adolescente, onde hoje é comum as famílias serem desfeitas e refeitas novamente, onde isso acaba ocasionando uma confusão e revoltas, se assim não houver um acompanhamento e apoio para com eles, onde eles se encontram em uma situação de mudanças podendo assim atrapalhar seu desenvolvimento, afetando principalmente na fase escolar.

Devido a esses conflitos, muitos pais tratam seus filhos com rigidez, não aconselham, deixam de dar atenção que eles merecem impedindo de haver um diálogo entre eles, isso começa a gerar uma desavença entre pais e filhos com isso os mesmos começam a ter comportamentos de rebeldias e muitas vezes esses problemas começam a ser refletidos na escola e no rendimento escolar.

## **1.5 O ADOLESCENTE E A ESCOLA**

Nos últimos anos, as políticas públicas de Educação têm procurado responder a alguns desafios como: a repetência, a distorção idade-série, a inadequação dos currículos, a capacidade de atrair os adolescentes para a escola e os estudos. Busca-se qualidade para o ensino e há passos importantes nessa direção. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, mostra que o Brasil está avançando. Entre 2005 e 2007, o Índice, que vai de 0 a 10, e tem se mostrado uma poderosa ferramenta de planejamento, monitoramento e indicação de qualidade na Educação, teve melhoras nas três etapas de ensino avaliadas, os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º), os anos finais (6º ao 9º) e o ensino médio. Porém, vemos que, enquanto o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental tem certo ritmo de crescimento, o índice do ensino médio pouco avança. Além disso, os resultados de 2009 da Prova Brasil e do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb), avaliações para diagnóstico, em larga escala, de aprendizagem, usados para compor o IDEB, mostram avanços na aprendizagem de Língua Portuguesa, mas conquistas tímidas em Matemática. (POIRIER, 2011, p.83).

O Censo Escolar de 2009, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) mostrou que 66,4% dos alunos de ensino fundamental têm acesso a computadores na sua escola e que 72,5% dos estabelecimentos de ensino possuem conexão com a internet. (POIRIER, 2011, p.84).

A segunda linha de estratégia das políticas públicas hoje no País para garantir o direito de aprender a cada adolescente brasileiro trabalha com a inovação no currículo. O projeto Ensino Médio Inovador, criado em 2009, tem a finalidade de apoiar e promover novas práticas pedagógicas em escolas públicas a partir de uma concepção mais abrangente de aprendizagem, pautada pela interdisciplinaridade e a contextualização, num outro esforço de aproximar a escola do projeto de vida dos

adolescentes. O Ensino Médio Inovador serviu de base para as novas Diretrizes Curriculares do ensino médio, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em maio de 2011, o que pode induzir um processo de mudança curricular mais amplo em todo o País. (POIRIER, 2011, p.87).

A terceira linha de políticas públicas para a ampliação e aprimoramento do ensino médio propõe a educação integral como forma de criar uma nova escola que promova a aprendizagem para a vida, mais sintonizada com o universo de interesse e de possibilidades dos adolescentes. (POIRIER, 2011, p.88).

Todos têm direito a escola basta que haja oportunidade e os responsáveis pela educação implantem acessibilidades para os estudantes, sendo assim um incentivo para os mesmos sentirem vontade de ir à escola e conseguir ter uma formação e uma escola de qualidade para todos.

## **1.6 – A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA APRENDIZAGEM**

Nos dias atuais, com tecnologia nos cercando por todos os lados, é fundamental saber usá-la e tirar o melhor proveito dela. A internet está aí, você pode acessá-la facilmente a qualquer hora e em qualquer lugar e com ela pode navegar para os quatro cantos do mundo! O conteúdo para aprendizagem é algo grandioso e parece ser infinito.

Pode-se aprender de uma simples receita, a acessar obras primas literárias, entrar em museus famosos, conhecer cidades, países distantes, fazer pesquisas científicas, enfim, uma infinidade de possibilidades. (SCHNEIDER, 2015)

A internet hoje está sendo inserida na aprendizagem e isso vem mudando o modo de ensino aprendizagem, pode se ter uma informação muito precisa, basta um clique para que haja uma informação e isso ajuda os estudantes e também os alunos a ter mais conhecimentos.

A internet é com certeza um grande recurso a ser utilizado na aprendizagem quando houver o acompanhamento de um professor para que essa ferramenta seja usada de maneira adequada.

No entanto, o uso do suporte virtual como recurso para essas atividades gera muitas controvérsias, sendo muitas as discussões empreendidas sobre as vantagens e

desvantagens da leitura eletrônica. Soares (2002), por exemplo, afirma que a reconceitualização radical de autoria, de propriedade e de direitos autorais exigidos pelos textos veiculados na Internet tem efeitos sobre as práticas de leitura e escrita, no entanto, a distância entre o autor e leitor se reduz, visto que este se torna autor também, tendo a liberdade para elaborar a estrutura e o sentido do texto.

Por outro lado, segundo ela, na cultura da tela, altera-se radicalmente o controle da publicação, pois através da Internet são publicados e distribuídos textos que escapam à avaliação e ao controle de qualidade, em controle dos conselhos editoriais. (SOARES, 2002, p.155.).

Para alguns, a Internet está desviando os alunos da leitura e da escrita; outros consideram o seu advento como um estímulo para que estes se envolvam mais em atividades de leitura e escrita, visto que os e-mails e MSN substituíram, respectivamente, as antigas cartas e bilhetes. Além disso, os sites que dispõem de sessões para cartas e opiniões também estimulam os alunos a lerem e escreverem mais, levando-os a descobrir o significado da leitura e da escrita. (SCHNEIDER, 2010, p.85).

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Foram aplicados três questionários aos professores, com idades entre 21 e 39 anos. O professor 1 (P1) tem curso superior completo, é do sexo masculino e leciona do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental das Séries Finais. O professor 2 (P2) tem curso superior incompleto, é do sexo feminino e também leciona as mesmas séries. O professor 3 (P3) também é do sexo feminino, leciona as mesmas séries e não quis responder quanto à formação profissional.

Os recursos da mídia utilizados em sala de aula e citados por eles foram a televisão e o DVD, utilizados por todos, assim como a internet. Em menor número, foi citado o jornal.

O meio de pesquisa mais utilizado pelos alunos foi a internet. Apenas um citou o uso de livros para este fim.

Sabe-se que o objetivo deste trabalho é analisar como os professores estão utilizando a internet e quais mudanças foram percebidas na sala de aula. Tendo em vista

este objetivo, foi elaborado um questionário com 11 perguntas para professores, sendo duas com questões objetivas as demais com justificativas.

Quando questionados sobre qual é a sua avaliação referente às pesquisas realizadas pelos alunos na internet, os professores responderam:

*Professor 1: Boas e interessantes, mas escolho trabalhos manuscritos para melhor interação com os alunos.*

*Professor 2: A internet é um meio fácil à transmissão e aprendizagem quando utilizados de forma correta, sem serem apenas cópias.*

*Professor 3: A coerência dos trabalhos, ou seja, a harmonia entre ideias.*

Soares (2002) refere que o uso do suporte virtual como recurso para essas atividades gera muitas controvérsias, sendo muitas as discussões empreendidas sobre as vantagens e desvantagens da leitura eletrônica. Observa-se que dois dos professores relata como vantagem os trabalhos pesquisados e apenas um ver desvantagem.

Os professores utilizam esse recurso e concordam que é necessário, porém tem que saber como está sendo utilizada, sem que interfira na aprendizagem. Deve haver o cuidado de como os alunos estão utilizando, por ela ser um método fácil e acessível a todos, podendo assim utilizar os conteúdos sem menos ter feito a leitura, fazendo apenas cópias fazendo com que essa forma seja adequada e tirando a forma certa de utilizá-la.

Perguntamos em seguida, o que você acha dos métodos de pesquisa ofertados pela mídia? Eles responderam conforme segue abaixo:

*Professor 1 – Muitas vezes transmitem apenas o que interessa, ficando algumas vezes com informações distorcidas.*

*Professor 2- Completos, mais infelizmente não sabem utilizar a melhor maneira.*

*Professor 3- Fácil e prático.*

Schneider (2015) afirma que aprender de uma simples receita, a acessar obras primas literárias, entrar em museus famosos, conhecer cidades, países distantes, fazer pesquisas científicas, enfim, uma infinidade de possibilidades.

Os entrevistados concordam que a mídia ajuda na aprendizagem é um bom utensílio, contando que haja acompanhamento tanto dos pais como professores, pelo fato de ser algo perigoso, por haver muita informação, podendo deixar o aluno dependente e utilizar o conteúdo sem fazer uma leitura adequada.

Sabemos que a mídia abrange vários conteúdos, ele é rico em informações, podem ser encontrado através de vídeo, revistas publicadas, entre outras formas de publicações que podem ser facilmente acessadas e com conteúdos completos, por ter esse fácil acesso muitos não sabem utilizar da maneira certa.

Isso faz com que o aluno acabe fazendo uma leitura errada onde, muitas vezes nem se utiliza e ao passar para a escrita acaba distorcendo as informações que deveria ser passada no que foi solicitado.

Em seguida, perguntamos: com relação ao ensino que a mídia oferece como você avalia à internet? Eles responderam:

*Professor 1- Um bom utensílio de estudo.*

*Professor 2- A internet pode ser um meio que ajude na aprendizagem se tiver acompanhamento dos pais e professores.*

*Professor 3 – Algo perigoso, onde torna muitos alunos dependentes.*

O Censo Escolar de 2009, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), mostrou que 66,4% dos alunos de ensino fundamental têm acesso a computadores na sua escola e que 72,5% dos estabelecimentos de ensino possuem conexão com a internet.

Pode-se observar que os professores estão utilizando a internet como pratica de ensino que estar sendo um complemento a mais. Observa-se que esse método só estar sendo utilizado porque houve o acesso a essa tecnologia nas escolas como foi citado pelo Censo Escolar. E ainda tem o acesso em casa, e hoje quase não se faz mais grupos

para fazer trabalhos em grupos, podendo ser utilizadas na sala de aula, em escolas que hoje disponibilizam tablets para ser usados no novo método de ensino.

Então podemos observar que a mídia veio para contribuir no ensino aprendizado contando que ele seja aplicado de forma coerente e com a orientação do professor em sala de aula e dos pais em casa.

A pergunta seguinte foi: de que maneira você utiliza a internet em sua prática de ensino?

*Professor 1 – Para pesquisas em temas atuais como violência e outros.*

*Professor 2 – Para pesquisas por ser um grande espaço, possibilita o acesso à rede.*

*Professor 3 – Como complemento dos assuntos abordados, uma fonte de pesquisa a mais.*

SOARES (2002, p.155) Por outro lado, segundo ela, na cultura da tela, altera-se radicalmente o controle da publicação através da Internet são publicados e distribuídos textos que escapam à avaliação e ao controle de qualidade, em controle dos conselhos editoriais. Pode ser observado que os professores tem a preocupação de como essa ferramenta está sendo utilizada, por ser uma maneira prática, eles acabam não fazendo a leitura do conteúdo como deveria e não deve haver um uso excessivo, mas que também deve continuar com a pesquisa em livros.

Pode-se dizer que todas as maneiras de fazer pesquisa são importantes, seja ela pela internet ou livros, tendo em vista que ela veio para acrescentar, desde que se use de maneira correta.

Perguntamos ainda: como você vê o uso da internet por seus alunos? A opinião deles foi:

*Professor 1 - Algo que não deve se tornar rotineiro, porque a pesquisa deve partir de outros recursos como: livros, revistas, etc.*

*Professor 2 – Excessivo, devido os jogos, facebook e etc.*

*Professor 3 – Existem alguns problemas e desafios, pois como é uma forma prática não leem como deveriam o conteúdo.*

Schneider (2010, p.85) refere que para alguns, a Internet está desviando os alunos da leitura e da escrita; outros consideram o seu advento como um estímulo para que estes se envolvam mais em atividades de leitura e escrita, visto que os e-mails e MSN substituíram, respectivamente, as antigas cartas e bilhetes. Além disso, os sites que dispõem de sessões para cartas e opiniões também estimulam os alunos a lerem e escreverem mais, levando-os a descobrir o significado da leitura e da escrita.

Observa-se que os professores concordam que há desenvolvimento do aluno no ensino aprendizagem, porém tem que repensar nas metodologias que serão utilizadas, assim como acompanhar se o mesmo está fazendo a leitura ou apenas usando o método de apenas copiar o que foi pesquisado do mesmo modo que eles têm um acesso mais fácil e prático proporcionando assim um interesse maior dos alunos.

Então questionamos: você acha que a internet está ajudando os alunos no desenvolvimento escolar?

*Professor 1 – Sim, mais existe uma preocupação, isso nos obriga a repensar nas metodologias.*

*Professor 2 - Às vezes, porque quando o professor não acompanha, o aluno só copia sem ao menos ler o que pesquisou.*

*Professor 3 – Sim ficou mais fácil e prático para os alunos.*

Para Poirier (2011) a terceira linha de políticas públicas para a ampliação e aprimoramento do ensino médio propõe a educação integral como forma de criar uma nova escola que promova a aprendizagem para a vida, mais sintonizada com o universo de interesse e de possibilidades dos adolescentes. (POIRIER, 2011, p.88).

Observar-se que o professor estar sendo obrigado a repensar novas maneiras quanto às metodologias, se não houver o acompanhamento o aluno pode utilizar a internet de maneira errada e isso prejudicará no desenvolvimento e na aprendizagem escolar, pode-se se dizer que ficou mais fácil e prático para o aluno, mas tem que haver o cuidado de não utilizar essa praticidade usando a ferramenta copiar e colar e isso tira a possibilidade de não se obter a leitura do que estar sendo pesquisado.

Então perguntamos: e como professor, como você está lidando com a internet?

*Professor 1 – De maneira moderada, não dependo dela para desenvolver minhas habilidades.*

*Professor 2 – Sim*

*Professor 3 – Como um meio deles pesquisarem além do assunto para debater em sala.*

Schneider (2005) reflete que nos dias atuais, com tecnologia nos cercando por todos os lados, é fundamental saber usá-la e tirar o melhor proveito dela. Pode ser observado que o professor utiliza a internet, estar lhe dando com moderação, mas que não depende dela para aplicar o seu desenvolvimento quanto ao ensino inserido em sala de aula, mas utilizam como meio de pesquisa para ajudar em seus trabalhos trazidos para sala de aula e debater com eles, com isso pode observa-se que o aluno fez a leitura do que foi pesquisado e se obteve conhecimento do assunto.

E onde podemos dizer que a internet veio para ajudar, devido ao grande conteúdo que ela contém dessa forma o professor tem um legue maior de oportunidade para aplicar no seu método de ensino, mas basicamente não fica dependente dela.

Finalizamos perguntando: muitos alunos fazem trabalhos pesquisados pela internet. Como você trabalha?

*Professor 1 – Com pesquisas de obras.*

*Professor 2 – Só aceito trabalhos manuscritos, devido à grafia e ortografia.*

*Professor 3 – Através de internet, livros, revistas, jornais, textos e etc.*

Soares (2002), por exemplo, afirma que a reconceituação radical de autoria, de propriedade e de direitos autorais exigidos pelos textos veiculados na Internet tem efeitos sobre as práticas de leitura e escrita. Observou-se que todos os professores fazem trabalhos pesquisados pela internet, utilizando pesquisas de obras, mas preferem que os trabalhos sejam feitos a mão para observar como estar sua ortografia.

É preciso que tenha um cuidado de como essa pesquisa vai ser inserida no trabalho, pois os textos que são encontrados na internet têm direitos autorais, é preciso que tenha orientação e a pesquisa seja utilizada de maneira adequada. Pode-se observar

que a maioria dos alunos utiliza a internet para fins de pesquisa, seja trabalhos escritos ou para buscar formas de se tirar dúvidas.

Poucos utilizam livros ou outros meios de pesquisa, até porque o acesso a tecnologia esta mais acessível, todos de certa forma tem acesso a ela.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, analisar como os professores estão lidando com as novas possibilidades de ensino aprendizagem que estar sendo incluídos nas escolas com os alunos, e também como os alunos estão utilizando em seus trabalhos. Para que o trabalho não se limitasse apenas a teoria, buscou junto com os professores e alunos caracteriza-los como, saber como usam e se houve melhoras no ensino aprendizagem, alem de detectar as dificuldades e saber se estão utilizando de maneira certa.

Buscou também junto a profissionais atuantes se a internet veio para ajudar e complementar, fazendo assim com que a maneira de estudar tenha maior interesse por uma nova visão de instrumento mais utilizados pelos alunos.

Pode-se chegar assim a algumas conclusões: os professores estão utilizando a internet em seus métodos de ensino, mas que os mesmos não dependem deles para utilizar na em suas aulas, apenas alguns acham que tem que ter o cuidado a forma de como estar sendo utilizada.

Constatou-se que os alunos receberam como forma positiva e de muita utilidade, facilidade que vieram para ajudar em sua aprendizagem. Enquanto isso se observou que as mudanças são positivas, mas tem que se observarem as novas formas de metodologia a ser trabalha diante desse novo meio de ensino aprendizagem.

#### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze how teachers of elementary school of the final series of public schools are dealing with the social changes that interfere with the learning of their students; relate the difficulties of entering the Internet as a tool in teaching and learning as students are dealing with this change occurred in its present social context, indicating what changes are perceived by teachers and what factors influence the learning of their students. Identifying as being this influence of the Internet, highlighting the negative and positive points raised by teachers and students. How is the

behavior of adolescents on this technology being inserted in the school, where there was an increase in the age of technology with many research options, whether they are using the correct way, and is not affected in their school years. We look at how teachers are addressing this age of the Internet as a teaching learning, and what they use most in the classroom and what students use more if you are using properly the way to search their jobs or are using the "copy paste ". We address how teachers think the internet is helping in the school development of students, which methods are most used by them when to do a job. However that we approach there needs to be monitoring of teachers, so that this important tool to be used consistently and is inserted with positivity that does not harm in teaching student learning.

Keywords: Internet, teenagers, teachers, learning, students.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Evanice R. Lima. **A influência da Internet no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita**. Revista Espaço Acadêmico, nº 106, março de 2010, ANO IX – ISSN 1519-6186.

CALL, CÉSAR; MARCHESI, ÁLVARO; PALÁCIOS, JESUS e colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 29ª edição. Vol.1. São Paulo: 2009, p. 297-306.

PARO FORTE; MARIA JOSÉ. **O Adolescente e a Família**. São Paulo, 1996. p. 158. Disponível em: <<http://psicologalaismutuberria.com/admin/data/uploads/artigos-pdf/4f424fec277f0d27c1f6e53b6bc8d28f.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

POIRIER, Marie Pierre. **O Direito de ser adolescente. Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades**. Brasília, 2011. UNICEF. Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_sabrep11.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2016.

PRATA, Elisangela Maria M.; SANTOS, Manoel Antônio. **Família e Adolescência: A influência do Contexto Familiar no Desenvolvimento Psicológico de seus membros**. Maringá: maio/ago 2007, p. 248-249.

SCHENEIDER, Catia. **A Influência da Internet na Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/5335779>>. Acesso em: 19 out. 2016.